



ANÁLISE ECONÔMICA E AMBIENTAL DE UMA PROPRIEDADE RURAL FAMILIAR

Economic and environmental analysis of a Family rural property

Kysile Müller¹

Claudia Maria Prudêncio De Mera²

Juliano Nunes Alves³

Resumo: O presente artigo é o resultado de um estudo de caso referente ao diagnóstico da gestão de uma propriedade rural familiar. O estudo focou-se no levantamento de dados da propriedade por meio de uma entrevista *in loco* com a família, obtendo, assim, subsídios para fomentar a análise *SWOT* e a análise de indicadores técnicos, econômicos e financeiros. A pesquisa é um estudo de caso realizado em propriedade familiar no município de Tio Hugo, Rio Grande do Sul. Como resultado foi possível destacar as forças e fraquezas presentes na propriedade, além das oportunidades e ameaças a que a propriedade está exposta. Ademais, identificou-se os pontos positivos e negativos do sistema gerencial da propriedade rural, a estruturação atual do setor e os reflexos da atividade econômica na família.

Palavras-chave: *SWOT*. Custos de produção. Produção de grãos. Propriedade familiar.

Abstract: This article is the outcome of a case study regarding the diagnosis of the management of a family farm. The study focused on the survey of property data through an on-site interview with the family, obtaining material to promote the *SWOT* analysis and the analysis of technical, economic and financial indicators. As result, it was possible to highlight the strengths, weaknesses present in the property, besides the opportunities and threats that the property is exposed. Furthermore, the positive and negative points of the rural property management system, the current structure of the sector and the reflexes of economic activity in the family were identified.

Keywords: *SWOT*. Production costs. Grain production. Family farming.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é uma das principais atividades econômicas, contribuindo com os resultados econômicos do país. Os produtos responsáveis por parte dos resultados positivos da balança comercial brasileira são as *commodities* agrícolas (LEITNER; FILHO, 2019).

A Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB (2019/20), em sua quinta estimativa da safra 2019/20, aponta um crescimento na produção brasileira de grãos em comparação à safra passada. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 251,1

¹ Discente do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: kysilemuller95@gmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: cmera@unicruz.edu.br

³ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jualves@unicruz.edu.br



milhões de toneladas, sinalizando incremento de 3,8% em relação a 2018/19. Para a área semeada, a CONAB tem como expectativa que sejam cultivados 64,8 milhões de hectares, ou seja, uma variação positiva de 2,5% em comparação àquela área utilizada na safra anterior. Ainda, segundo dados divulgados pela CONAB, para a produção total do milho primeira e segunda safras estima-se uma produção de 100,5 milhões de toneladas, 0,4% acima da safra passada, para a soja estima-se um crescimento da área cultivada de 7,1% e uma produção de 123, 2 milhões de toneladas. Enquanto para o trigo a expectativa é de manutenção das áreas de cultivo.

Apesar da produção agropecuária de grãos e *commodities* ainda ser predominantemente realizada pela agricultura de grande escala, uma parte significativa da agricultura familiar também segue essa mesma trajetória (BIAVA *et al.*, 2018). Contudo, a agricultura familiar tem dinâmica e características distintas quando comparadas à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária normalmente é a principal fonte geradora de renda (MDA, s.d.).

Nesse sentido, as propriedades rurais familiares devem, também, fazer um acompanhamento gerencial para poder enfrentar o mercado atual. Compreender o seu negócio como um todo, tratar a propriedade como uma empresa e realizar a gestão da propriedade rural, através da utilização de seu conjunto de atividades só tem a agregar e beneficiar os produtores, pois eles saberão enxergar o seu negócio com uma visão mais sistêmica, estando prontos para enfrentar o mercado (CONCEIÇÃO, 2017).

Logo, o objetivo do estudo foi realizar uma análise econômica e ambiental de uma propriedade rural familiar produtora de grãos, através da aplicação da ferramenta de análise de *SWOT* e da análise de indicadores técnicos, econômicos e financeiros.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado em uma propriedade rural familiar, denominada AGRO AWM, pertencente à família Müller, localizada no município de Tio Hugo, região norte do estado do Rio Grande do Sul. Os dados coletados referem-se a safra 2018/2019. A propriedade é produtora de grãos, principalmente soja, milho e trigo e foi escolhida por caracterizar-se como familiar.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa por não ter como objetivo enumerar e/ou medir os eventos estudados, tão pouco utiliza de análise estatística na análise dos dados.

Quanto aos objetivos, foram empregados a pesquisa explicativa e a descritiva. Quanto ao procedimento, a presente pesquisa utilizou-se do estudo de caso.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada, que contemplou aspectos como a situação financeira, operações e produção, sistema de informação gerencial, administração e gestão de recursos humanos. Além disso, realizou-se a coleta tendo como base a estrutura idealizada por Alves *et al.* (2007), que visa a coleta de dados sobre a estrutura organizacional, produção, produtividade, e demais informações do ambiente interno da propriedade obtidas através da utilização de um roteiro de levantamento (*check-list*) baseado na metodologia *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*).

O questionário aplicado constitui-se de 63 questões, divididas em três etapas: Perfil da Propriedade; Análise da propriedade e Plano de gestão e Análise dos indicadores de gestão, que serão detalhadas nos resultados e discussão. Para a análise dos dados, foi montada a matriz *SWOT*, identificando os principais fatores internos e externos que afetam a propriedade, bem como suas forças e oportunidades. Além disso, elaborou-se tabelas relacionando os custos de produção para as principais culturas produzidas, assim como foi criada uma tabela com o levantamento patrimonial e depreciação das máquinas e equipamentos da propriedade, visando identificar e entender o modelo de gestão adotado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e discussão dos resultados está dividida em três partes, conforme o roteiro adotado no material e métodos. Dessa forma, serão apresentados: o perfil da propriedade e sua gestão, a análise e plano de gestão e por último a análise de indicadores de gestão.

3.1 Perfil da Propriedade

O estudo foi realizado em uma propriedade rural familiar, denominada AGRO AWM, localizada na cidade de Tio Hugo, município com uma população estimada de 2.724 pessoas, segundo dados do último IBGE, em 2010. Dessa população, 57%, vive na zona rural, evidenciando que a economia do município é baseada na agricultura e pecuária. As principais culturas de interesse econômico cultivadas são: soja, trigo, milho, cevada e aveia. Além disso, estão presentes também a bovinocultura de leite, avicultura, suinocultura, ovinocultura e equinocultura (SEBRAE, 2019).

A propriedade em questão pertence a família Müller, onde a mão de obra e a gestão é familiar, e envolve seis pessoas (dois casais e duas filhas). Foi fundada em 1942 e está em processo sucessório para a terceira geração, indicando que o ambiente de trabalho é inovador, rentável e desafiador. A sucessão familiar influencia a adoção de inovações, de acordo com Micheels e Nolan, (2016). Do mesmo modo, ambientes de trabalho estimulantes e dinâmicos tornam-se mais atraentes para a permanência dos sucessores nas propriedades rurais familiares (BERTONI; CAVICCHIOLI, 2016).

Segundo os proprietários, a propriedade hoje possui 165 hectares, nos quais há 20 anos faz uso do plantio direto e há 10 anos instituiu a rotação de culturas. Nesses sistemas, cultiva soja, milho e trigo como culturas principais e a aveia preta e o nabo forrageiro para cobertura de solo (Quadro 1).

Quadro 1 - Plano de rotação de cultura para o verão.

Áreas/glebas	ano1		ano2		ano3	
	Inverno	Verão	Inverno	Verão	Inverno	Verão
1 (30 ha)	Nabo + av. preta	Milho	Trigo	Soja	Av. Preta (semente)	Soja
2 (30 ha)	Trigo	Soja	Av. Preta (semente)	Soja	Nabo + av. preta	Milho
3 (30 ha)	Av. Preta (semente)	Soja	Nabo + av. preta	Milho	Trigo	Soja

Fonte: AGRO AWM (2019).

De acordo com os relatos da família, a rotação de culturas gera um melhor resultado produtivo. Estes observam que há um aumento de cinco a oito sacas hectares⁻¹ quando cultivada a soja sobre o milho. Além disso, observam que este sistema de cultivo resulta em

maior produtividade, sanidade e vigor das plantas. As observações feitas pelos membros da família Müller vão ao encontro ao que diz Gonçalves *et al.* (2007). Segundo os autores, a rotação com culturas que possuem sistemas radiculares diferentes (gramíneas e leguminosas, por exemplo) permite que cada espécie deixe um efeito residual positivo para o solo e para a cultura sucessora.

Como citado anteriormente, tanto a mão de obra como a gestão da propriedade são estritamente familiares. Segundo a família Müller, todo o capital investido na propriedade é da família e a gestão é feita através de planilhas do Excel[®], histórico das safras anteriores, atualização de informações sobre o mercado e cenários futuros, pesquisa de preços de insumos e preços de comercialização. Para Crepaldi (2012), a gestão de propriedades rurais no Brasil, sejam elas grandes, médias ou pequenas, ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais ou com um padrão de desempenho inaceitável.

3.2 Análise do interno da propriedade rural

Nesta segunda etapa da pesquisa, os proprietários da propriedade rural foram questionados quanto as estratégias de gestão adotadas. Segundo a família Müller, não há um planejamento estratégico da propriedade, contudo, as tomadas de decisões são realizadas após reunião com todos membros da família e após análise das informações das safras dos últimos anos e sobre as perspectivas do agronegócio para o ano em questão.

Visando um diagnóstico estratégico mais evidente e uma tomada de decisão mais rápida, aplicou-se a ferramenta de análise de SWOT (Figura 1). Primeiramente o diagnóstico contempla as forças e fraquezas do ambiente interno, para depois, num segundo momento identificar as oportunidades e ameaças localizadas no ambiente externo e que afetam diretamente a propriedade. Segundo Mascarenhas-Filho *et al.* (2011), com a análise SWOT, ou Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças em [português](#)) há um melhor entendimento de como os pontos fortes podem ser aproveitados para perceber novas oportunidades, bem como compreender como as fraquezas podem retardar o progresso ou ampliar as ameaças da propriedade.

Figura 1- Análise de Swot da propriedade da família Müller.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com relação à análise dos fatores internos, podem-se elencar algumas forças e fraquezas identificadas na fala dos membros da família que foram apontadas no questionário. De acordo com Bieger e Faccin (2015), os pontos fortes são aspectos positivos que a propriedade rural deve manter ou ainda melhorar, enquanto que os pontos fracos precisam ser melhorados ou neutralizados para não atrapalharem o seu desempenho.

A propriedade apresenta como pontos fortes o comprometimento, responsabilidade e pertencimento da família com os negócios ali desenvolvidos, bem como a qualidade de vida dos familiares. Esses aspectos são de extrema importância, pois são os “combustíveis” para que a propriedade funcione de forma eficiente e eficaz. Uma família que trabalha unida e que está comprometida com os mesmos ideais, com certeza atinge a excelência.

Nesse sentido, identificou-se também que os produtos produzidos na propriedade são de excelente qualidade, abrindo possibilidades de negócios melhores, assim como a produção de grãos é superior à média estadual. Tudo isso se deve, provavelmente, ao comprometimento da família, adoção de práticas culturais eficientes, como o plantio direto, conservação do solo, rotação de cultura, agricultura de precisão e uso de GPS. Vale destacar um aspecto muito importante que não foi destacado pela família, a sucessão. Andersém (2015) diz que as empresas familiares, por possuírem maior entrosamento e proximidade entre seus membros, organizam-se, assimilam e exploram mais facilmente soluções rentáveis e inovadoras.

No que diz respeito às fraquezas, identificou-se que o aumento da produção e produtividade é uma demanda e uma necessidade, assim como a aquisição de novas áreas de

terras, máquinas e equipamentos. Esses pontos estão relacionados indiretamente, pois para aumentar a produção de grãos, além de se ter um manejo eficiente, uma maior quantidade de terras e maquinário mais modernos, obviamente aumentam a produção. No entanto, para aquisição de bens necessita-se de um grande capital ou necessita-se fazer financiamentos, o que a família tenta evitar por não querer dívidas a longo prazo.

Outro ponto citado foi a questão da mão de obra. Hoje a propriedade possui mão de obra estritamente familiar. Se tivessem mais pessoas trabalhando na propriedade a família poderia implementar mais atividades, ou seja, diversificar mais a produção da propriedade, o que geraria mais renda. Além disso, foi comentado sobre a ausência de um sistema de gestão mais eficaz. Hoje, a família utiliza de planilha do Excel[®], mais anotações em cadernos e planilhas manuais. Com o uso de um sistema, estas informações estariam melhor organizadas e reunidas em um único local, o que facilitaria muito a tomada de decisões. Para Lopes (2009), é fundamental que o produtor rural esteja bem informado sobre a composição e o comportamento de seus custos para elaborar estratégias de ações fundamentadas em dados confiáveis, ponderadas e que busquem as melhores alternativas possíveis.

Com relação à análise dos fatores externos, tentou-se identificar durante a entrevista o que a família entende como sendo as ameaças e as oportunidades para a propriedade. Sobre as oportunidades, reconhece-se que a aquisição de mais áreas de produção e maquinários seria uma oportunidade de crescimento, porém se deparam novamente com a questão de capital. Assim como, sobre a implementação de novas atividades. Diversificar a propriedade sempre traz mais renda para a família, porém necessita-se mais mão de obra. Outro ponto levantado foi a questão do aperfeiçoamento técnico e administrativo, o que resultaria em maior profissionalismo nas ações e negociações dos produtos e insumos, além é claro, de melhorar a gestão financeira da propriedade. Uma grande oportunidade visualizada foi a questão da disponibilidade de área às empresas de insumos e sementes testarem seus produtos. Essa área experimental, como chamada no agronegócio, já vem sendo trabalhada na propriedade, porém pode ser melhor explorada, tornando-se uma fonte de renda também para a família.

Quando se trata das ameaças, o que foi citado primeiramente foram as condições climáticas. Realmente, as condições climáticas geram uma incerteza ao produtor que é totalmente dependente destas, e não se tem qualquer domínio sobre elas, dessa forma, as condições do clima sempre serão uma ameaça. Outro ponto citado diz respeito aos altos custos das lavouras hoje. Todos os insumos utilizados no campo têm seus preços atrelados ao valor do dólar. Por isso, há muita oscilação de valores.

Nesse caso, o produtor precisa estar atento e muito bem informado sobre as situações do mercado mundial de *commodities* e câmbio, para poder vender seu produto com maior valor agregado e comprar os insumos com preço mais competitivo. E o terceiro ponto levantado pelos produtores rurais foi em relação aos latifundiários, ou seja, concentração de grandes extensões de terras de propriedade de poucas pessoas. Em relação a este ponto em específico, a única coisa a ser feita é melhorar e investir em tecnologia utilizada na lavoura para que a produção de grãos seja mais eficiente, produzindo maior quantidade de grãos e com qualidade na mesma área de cultivo.

3.3 Análise dos indicadores econômicos

Nesta parte da pesquisa serão apresentados os indicadores técnicos e econômicos, além do levantamento patrimonial da propriedade para que se possa realizar uma análise destes dados levando em consideração os objetivos do produtor e sua família.

O levantamento patrimonial da propriedade pode ser visualizado na Tabela 1. Nele consta toda a infraestrutura necessária para a produção de grãos, assim como a depreciação anual desta.

Tabela 1 - Levantamento patrimonial e depreciação da propriedade rural familiar AGRO AWM.

Equipamentos	Marca	Ano fab.	VU	VI	VF	Depreciação anual	Uso pelo produtor		
							%	R\$/ano	R\$/ha/ano (1)
Trator	V. A 750	2012	10 R\$	76.000,00	R\$ 7.600,00	R\$ 6.840,00	100%	R\$ 6.840,00	R\$ 38,00
Trator	V.BM 100	2004	10 R\$	75.627,00	R\$ 7.562,70	R\$ 6.806,43	100%	R\$ 6.806,43	R\$ 37,81
Trator	V. A 750	2014	10 R\$	76.000,00	R\$ 7.600,00	R\$ 6.840,00	100%	R\$ 6.840,00	R\$ 38,00
Semeadora 8L/21L	PD 21	2012	15 R\$	79.000,00	R\$ 7.900,00	R\$ 4.740,00	100%	R\$ 4.740,00	R\$ 26,33
Lancer	V. BDF 350	2014	15 R\$	9.000,00	R\$ 900,00	R\$ 540,00	100%	R\$ 540,00	R\$ 3,00
Lancer	JAN 5.000	2000	15 R\$	20.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 1.200,00	100%	R\$ 1.200,00	R\$ 6,67
Caminhão	MB 1113	1976	10 R\$	60.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 5.400,00	100%	R\$ 5.400,00	R\$ 5,00
Colhedora	JD 1175	2000	10 R\$	140.000,00	R\$ 14.000,00	R\$ 12.600,00	100%	R\$ 12.600,00	R\$ 70,00
Plat. Milho	JD	2000	15 R\$	20.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 1.200,00	100%	R\$ 1.200,00	R\$ 6,67
Sub - total				R\$ 555.627,00	R\$ 55.562,70	R\$ 46.166,43	100%	R\$ 46.166,43	R\$ 231,48
Galpão madeira		1990	25 R\$	20.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 720,00	100%	R\$ 720,00	R\$ 4,00
Galpão metálico		2017	25 R\$	100.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 3.600,00	100%	R\$ 3.600,00	R\$ 20,00
Sub - total				R\$ 120.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 4.320,00		R\$ 4.320,00	R\$ 24,00
Total				R\$ 675.627,00	R\$ 67.562,70	R\$ 50.486,43		R\$ 50.486,43	R\$ 255,48

Fonte: Adaptado de AGRO AWM (2019).

Analisando os dados contidos na Tabela 1, constata-se de que a propriedade é concisa quando se trata dos maquinários agrícolas. Há pouco capital imobilizado com as máquinas, consequentemente gera um baixo custo de manutenção e depreciação anual total, por hectare e/ou área de cultivo.

O conhecimento dos custos que se tem com imobilização de terra, equipamentos e operação é fundamental para o planejamento e a administração, bem como de extrema importância para se conhecer a eficiência econômica da empresa (TIMOFEICZYK – JUNIOR *et al.*, 2007).

No Quadro 2, verifica-se que o custo de oportunidade da terra só é descontado das culturas de verão, ou seja, soja e milho, por possuírem maior margem de lucro líquido e relevância no faturamento total da propriedade. Nesse caso, o valor referente ao custo de oportunidade é pago somente uma vez ao ano e, geralmente, é feito em sacas de soja por hectare. Segundo Timofeiczuk – Junior *et al.*, 2007, o custo de oportunidade da terra nada mais é que a remuneração periódica do capital investido nesse recurso por parte do processo produtivo.

A produtividade obtida pela propriedade, em todas as culturas base, está acima da média estadual. Segundo a EMBRAPA (2019), Essig (2018) e a EMATER (2019), as médias de produção de soja, milho e trigo para o ano agrícola de 2018/2019, respectivamente foram de 55 sc ha⁻¹ (soja), 110 sc ha⁻¹ (milho) e 36 sc ha⁻¹ (trigo). Neste mesmo ano, as produtividades de soja, milho e trigo pela propriedade entrevistada foram, respectivamente de 72 sc ha⁻¹, 217 sc ha⁻¹ e 60 sc ha⁻¹. Diante do exposto, identificou-se que a produção média obtida pela propriedade foi de 31% a mais para soja, 97,3% a mais para o milho e 66,7% a mais para trigo, demonstrando seu diferencial produtivo em relação as demais propriedades produtoras de grãos do estado. Essa superioridade na produtividade gera uma ótima renda por área, o que a torna muito mais lucrativa.

Com relação aos custos de produção da aveia para cobertura, verifica-se que não há lucratividade, ou seja, financeiramente a cultura demanda gastos não gerando lucros. Porém, para o sistema de produção ela é muito importante porque atua na reciclagem de nutrientes do solo, melhora a condição físico-química, promove o equilíbrio microbiológico, atua na descompactação do solo e facilita o controle das ervas daninhas para a cultura de verão (COPAGRIL, 2016). Uma alternativa para gerar lucro nas áreas de cultivo com aveia, seria a implantação do sistema Integração Lavoura-Pecuária (IPL). Para Bendahan (2017), o sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP) é uma estratégia de produção que integra culturas anuais e pecuária, no mesmo espaço, em consórcio, sucessão ou rotação, e busca potencializar a sinergia entre os componentes pecuária e lavoura. Dessa forma, o sistema possibilita um aumento da eficiência na utilização dos recursos naturais, da preservação do meio ambiente, da estabilidade de produção e da renda do produtor.

Quadro 2 - Resumo da produção e dos custos de produção da Safra 2018/2019.

Culturas	Sacas por ha	R\$/saca	COE/R\$	COT/R\$	CT/R\$
Soja	72sc	76	2.234,6/ha	2.408,96/ha	3.251,90/ha
	140 ha		134.076,60	144.537,77	195.113,77
Milho	217	32	2.421,95/ha	2.596,30/ha	3.439,24/ha
	25ha		72.658,56	77.889,14	103.177,14
Trigo	60	42	1.722,36/ha	1.896,71/ha	1.979,65/ha
	60 ha		51.670,80	56.901,38	59.389,38
Aveia de cobertura	0		152,20/ha	326,55/ha	409,49/ha
	105 ha		4566,00	9.796,58	12.294,58
Total/ano			262.971,96	289.124,88	369.964,88

Fonte: AGRO AWM (2019).

No Quadro 3, encontram-se apresentados os dados dos indicadores econômicos de forma resumida, onde verifica-se que o milho é a cultura que gera maior lucratividade, devido principalmente à alta produtividade. A segunda atividade mais lucrativa é a soja, porém junto com o milho, compete pela mesma área de produção disponível, já que são duas culturas de verão. Nesse caso, cabe ao produtor optar pelo aumento ou diminuição da área de cultivo, baseado no histórico de produção e lucratividade obtidos pela propriedade nos últimos anos.

Quadro 3 - Resumo dos indicadores econômicos. Safra 2018/2019.

Culturas	Receita bruta R\$	Margem bruta R\$	Margem Líquida R\$	Lucro Líquido R\$	Lucratividade %
Soja	5.472,00/ha	3.237,39/ha	3.063,04/ha	2.220,00/ha	41%
	328.320,00	194.243,40	183.782,23	133.206,23	
Milho	6.944,00/ha	4.522,05/ha	4.347,70/ha	3.504,76/ha	50%
	208.320,00	136.661,44	130.430,86	105.142,86	
Trigo	2.520,00/ha	797,64/ha	623,69/ha	540,35/ha	21%
	75.600,00	23.929,20	18.698,62	16.210,62	
Aveia de cobertura		-152,20/ha	-326,55/ha	-409,49/ha	
		-4.566,00	-9.796,58	-12.284,58	
Total/ano	612.240,00	349.268,04	323.115,12	242.275,13	

Fonte: AGRO AWM (2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a visita e a análise da entrevista realizada na propriedade, pode-se avaliar a situação do produtor quanto aos seus aspectos técnicos e de gestão, promovendo, assim, a criação de um diagnóstico geral da propriedade AGRO AWM.

Pode-se afirmar que o diagnóstico realizado, através da ferramenta de análise *SWOT* é fundamental para consolidar as decisões relativas à gestão na propriedade rural familiar. Com o uso do *SWOT* melhorou a compreensão, pelo produtor rural, do sistema de gestão adotado,

além da visualização dos gargalos de seus sistemas produtivos. Dessa forma, a tomada de decisão tornar-se-á mais fácil e produtiva.

Com relação a análise financeira da propriedade, identificou-se que ela se encontra no caminho certo. No entanto, sugere-se para a família a adoção do sistema de Integração Lavoura-Pecuária nas áreas onde tem cultivo de aveia. Dessa forma, além de beneficiar o solo e a próxima cultura a ser instalada no local, haverá um aumento na renda, com a criação de gado de corte.

REFERÊNCIAS

- AITA, C.; GIACOMINI, S. J. Plantas de cobertura de solo em sistemas agrícolas. In: ALVES, B. J. R.; *et al.* **Manejo dos sistemas agrícolas: impacto no seqüestro de C e nas emissões de gases de efeito estufa.** Porto Alegre: Gênese, 2006. p. 59-79.
- ALVES, I.; *et al.* Aplicação do Modelo e Análise SWOT no Diagnóstico Estratégico de uma Propriedade Rural Especializada em Recria e Engorda de Bovinos de Corte. **Revista Administra-ção**, v. 4, p. 22-39, 2007.
- ANDERSÉM, J. The absorptive capacity of family firms: How familiness affects potential and realized absorptive capacity. **Journal of Family Business Management**, v. 5, n. 1, p. 73-89, 2015.
- BENDAHAN, A. B. Integração Lavoura-Pecuária em pequenas propriedades: o que o produtor precisa saber. **EMBRAPA**, 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/26123732/artigo---integracao-lavoura-pecuaria-em-pequenas-propriedades-o-que-o-produtor-precisa-saber>>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**, v. 57, p. 739-748, 2016.
- BIAVA, J. C.; PERONDI, M. A.; GAZOLLA, M. O papel da produção de novidades na agricultura familiar: estudo de caso de um condomínio de grãos no sudoeste do Paraná. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara-RS, v. 15, n. 2, p. 77-101, jul/dez 2018.
- BIEGER, T. E.; FACCIN, R. Análise SWOT no diagnóstico estratégico de uma propriedade rural familiar. In: Salão do Conhecimento UNIUI. XX Jornada de Pesquisa, 20, 2015. **Anais...** Ijuí: UNIUI. 2015. p. 1-5.
- CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos**, v. 7. Brasília: CONAB, 2019. 1-112 p.
- CONCEIÇÃO, M. D. N. **A importância da gestão da propriedade rural para pequenos e médios produtores.** Universidade de Brasília. Planaltina, p. 44 p. 2017.

COPAGRIL. Aveia: ótima opção de cobertura de solo e forrageira de inverno. **Site da Copagril**, 2016. Disponível em: <<https://www.copagril.com.br/noticia/1519/aveia-otima-opcao-de-cobertura-de-solo-e-forrageira-de-inverno>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

EMATER. Emater/RS-Ascar anuncia expectativas para safra de inverno. **EMATER RS**, 05 junho 2019. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/multimedia/noticias/detalhe-noticia.php?id=29993#.XnENDHJKjMw>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

EMBRAPA. Soja em números (safra 2018/19). **Embrapa Soja**, Junho 2019. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/web/portal/soja/cultivos/soja/dados-economicos>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

ESSIG, B. Milho: produção no RS deve crescer 10% na safra 2018/2019. **Canal Rural**, 28 novembro 2018. Disponível em: <<https://www.canalrural.com.br/programas/informacao/rural-noticias/milho-producao-no-rs/>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Apostila**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, S. L.; *et al.* Rotação de culturas. **Circular Técnica nº 45**. Londrina/PR. 2007.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. **idades.ibge.gov.br**, março 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/victor-graeff/panorama>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

KOTLER, P. **Marketing**. New Jersey: Management Hall, 1988.

LEITNER, C. P. S.; FILHO, A. G. A. Estratégia de operações: uma abordagem teórica quanto à aplicabilidade do constructo para empreendimentos rurais produtores de grãos. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2019.

LOPES, M. Importância da Gestão de Custos nas Empresas Rurais. **Administração e gestão**, 2009. Disponível em: <<https://www.administracaoegestao.com.br/administracao-rural/a-importancia-da-gestao-de-custos-em-empresas-rurais/>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

MASCARENHAS-FILHO, C. C. D.; MASCARENHAS, C. C. D.; IRINEU, F. R. A Utilização da análise SWOT como ferramenta de diagnóstico de uma propriedade rural familiar, um estudo de caso. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 15 e Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 11, 2011. **Anais...** São José dos Campos: Univap. 2011. p. 1-6.

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. O que é agricultura familiar? **Vitrine na agricultura familiar**, S.d. Disponível em: <<http://vitrine.mda.gov.br/o-que-e-a-agricultura-familiar>>. Acesso em: 17 mar. 2020.

MICHEELS, E. T.; NOLAN, J. F. Examining the effects of absorptive capacity and social capital on the adoption of agricultural innovations: A Canadian Prairie case study. **Agricultural Systems**, v. 145, p. 127-138, jun., 2016.

SEBRAE. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL. **Perfil das cidades gaúchas 2019**: Tio Hugo. Porto Alegre: SEBRAE, 2019.

TIMOFEICZYK - JUNIOR, R.; *et al.* Custo de oportunidade da terra no manejo de baixo impacto em florestas tropicais – um estudo de caso. **Floresta**, v. 37, n. 3, p. 327 - 338, set./dez. 2007.